

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ÍNDICES DE HANSENÍASE NO MACIÇO
DE BATURITÉ, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.**

Gabriela Silva Cruz¹, Antônia Mayara Torres Costa¹, Maria Auxiliadora Bezerra

Fechine² e Edmara Chaves Costa²

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: gabrielacruz.gc7@gmail.com; email: Mayara_.17@hotmail.com ²Prof^a Dra. da UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: auxiliadorafechine@unilab.edu.br

Apoio: CNPq e PIBIC/UNILAB

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosa do trato respiratório superior e olhos. Constitui um processo crônico de natureza incapacitante, com reconhecido estigma, o que faz com que pessoas por ela acometidas apresentem necessidades marcantes com vistas à reabilitação ao longo de suas vidas. O presente trabalho propôs-se a analisar o perfil epidemiológico da hanseníase nos municípios do Maciço de Baturité e no Estado do Ceará. Para isso, foi realizado um estudo observacional descritivo retrospectivo a partir de dados obtidos no DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Realizou-se também a comparação entre os dados obtidos referentes ao Estado do Ceará com a Macrorregião de Baturité. Constatou-se que em relação ao Estado do Ceará, a região do Maciço de Baturité representa uma pequena porcentagem dos casos referentes ao Estado no período citado, com uma margem de apenas 1% a 3%, tendo em vista que a região do Maciço de Baturité é composta por treze municípios e o Estado do Ceará possui (N) municípios. Destaca-se também que em todo o Estado, o quantitativo de casos de hanseníase cadastrados se manteve constante ao longo do período estudado.

PALAVRA-CHAVE: Hanseníase, Epidemiologia, Maciço de Baturité

INTRODUÇÃO

A Hanseníase, popularmente conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica, causada pelo um bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosa do trato respiratório superior e olhos. Este bacilo tem a capacidade de infectar um grande número de indivíduos (alta infectividade). O mesmo pode resultar em danos progressivos, com padrões característicos de deficiência que inclui ulceração da pele e deformidade nas articulações. Em virtude de sua cronicidade e baixa letalidade, mantém ao longo dos anos a expansão endêmica em várias regiões, caracterizada pela distribuição não uniforme, o que resulta em dificuldades para o controle epidemiológico. Sendo considerado um problema de saúde pública especial devido ao fato de poder causar incapacidades permanentes, bem como por suas consequências sociais, tais como discriminação e estigma (DONNELLY 2004; WHO 2010). Os principais sintomas são manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas em qualquer parte do corpo e perda ou ausência de sensibilidade (dormências, diminuição da sensibilidade ao toque, calor ou dor). A hanseníase atinge a população economicamente ativa entre 20 e 59 anos com 63,1% na fase de maior produtividade do indivíduo, repercutindo socialmente e economicamente, na vida das pessoas atingidas pela doença (BRASIL, 2006). A vergonha e o medo da exclusão do convívio social ainda são sentimentos que afetam quem descobre que esta com hanseníase.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, onde foi realizada a análise do quantitativo de casos de Hanseníase cadastrados na Macrorregião de Baturité ou Maciço de Baturité, Estado do Ceará e Brasil, no período de 2000 a 2014. Para a coleta de dados, realizou-se consulta ao DATASUS (Departamento de Informática do SUS) e SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica), onde se encontram disponíveis os dados referentes à Atenção Básica. Após a coleta de dados, as informações referentes à Macrorregião de Baturité e Estado do Ceará, foram comparadas a fim de obter a representatividade que os casos de hanseníase cadastrados nas unidades básicas do Maciço de Baturité têm em relação ao Estado do Ceará e ao Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca de dados realizada no DATASUS, obteve-se o número exato de notificações de hanseníase na Macrorregião de Baturité, no Estado do Ceará e no Brasil.

Tabela1. Casos de Hanseníase Cadastrados no Ceará e Maciço de Baturité (percentual em relação ao Estado do Ceará) no período de 2000 a 2014.

Ano	Ceará	Maciço de Baturité N(%)
2000	20.686	807 (3,9%)
2001	22.920	707 (3,08%)
2002	24.392	602 (2,46%)
2003	25.139	558 (2,21%)
2004	28.730	447(1,55%)
2005	20.660	506 (2,44%)
2006	19.361	483 (2,49%)
2007	17.791	422 (2,37%)
2008	17.382	446 (2,56%)
2009	17.820	553 (3,1%)
2010	18.841	420 (2,22%)
2011	17.191	429 (2,23%)
2012	19.643	755 (2,84%)
2013	17.764	326 (1,83%)
2014	18.336	466 (2,54%)

Observa-se que na Macrorregião de Baturité, as notificações de Hanseníase permanece constantes, exceto no ano de 2004, onde ocorreu uma pequena elevação de casos cadastrados na região.

Em relação ao Estado do Ceará, a região do Maciço de Baturité representa uma pequena porcentagem dos casos referentes ao Estado no período citado, com uma margem de apenas 1% a 3%, tendo em vista que a região do Maciço de Baturité é composta por treze municípios e o Estado do Ceará possui 184 municípios. Destaca-se também que em todo o Estado, o quantitativo de casos de hanseníase cadastrados se manteve constante ao longo do período estudado.

CONCLUSÕES

A partir da observação dos dados coletados, é possível concluir que o quantitativo de notificações de casos novos de hanseníase na Macrorregião de Baturité, apresentou-se constante no decorrer do período estudado, sem grandes oscilações, e que se comparado com todo o Estado Ceará, apresenta baixos percentuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cynthia Rossetti Portela; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; MELO, Elza Machado and ARAUJO, Marcelo Grossi. Teaching of leprosy: current challenges. An.Bras. Dermatol. [online]. 2014, vol.89, n.3, pp. 454-459.

AMARAL, E.P. Análise Espacial da Hanseníase na Microregião de Almenara Minas Gerais: Relações entre a situação epidemiológica e as condições socioeconômicas. 2008.89p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Uberaba, v 36, n 3, p 373-382, mai/jun, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Técnica de Dermatologia Sanitária Hanseníase: atividades de controle e manual de procedimentos. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Guia de Controle da hanseníase. Brasília, 2002. 89p.

DATASUS, Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>. Acesso em: 02/10/2015